

Quadrinhos no Instagram: a formação do leitor responsivo

Comics on Instagram: the formation of the responsive reader

Daize Miranda Oliveira Souza



dz2004_1@hotmail.com

Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Bruno Henrique Castro de Sousa



bhenrique.sousa@gmail.com

Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Priscila de Souza Chisté



pchiste@ifes.edu.br

Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Resumo

O contexto tecnológico atual aponta para uma mudança nas áreas sociais, inclusive na educacional. O presente artigo objetiva demonstrar como o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa pode ser mais significativo e atrativo para o aluno se aliado à tecnologia. Discute como o gênero quadrinho, associado ao suporte Instagram, por meio de uma conta específica, utilizados com a finalidade de estimular e potencializar a responsividade dos estudantes. Portanto, a proposição deste artigo une as habilidades linguísticas e tecnológicas dos discentes e promove o diálogo entre a informalidade das mídias sociais com os quadrinhos. A elaboração deste artigo, baseou-se nas teorias de Bakhtin, sobre gêneros e leitura responsiva; nos pensamentos de Pinheiro, a respeito dos gêneros midiáticos; assim como em Marcuschi, sobre suporte textual.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Instagram; Responsividade; Tecnologia; Verbo-visual.

Abstract

The current technological context points to a change in social areas, including education. This article aims to demonstrate how teaching and learning Portuguese can be more meaningful and attractive to students if combined with technology. It discusses how the comic genre, associated with Instagram support, through a specific account is used to stimulate and enhance students' responsiveness. Therefore, the proposal of this article unites the linguistic and technological skills of students and promotes dialogue between the informality of social media and



10.23925/2318-7115.2025v46i1e69099



FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 14/11/2024

Aprovação do trabalho: 02/04/2025

Publicação do trabalho: 20/05/2025

AVALIADO POR:

Vivian Pinto Riolo (Ufes)

Marina Haber de Figueiredo
(UFSCar)

EDITADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)

COMO CITAR:

SOUZA, D. M. O.; SOUZA, B. H. C. de; CHISTÉ, P. de S. Quadrinhos no Instagram: a formação do leitor responsivo. *The Specialist*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 366–381, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e69099.

Distribuído sob Licença Creative Commons



comics. The elaboration of this article was based on Bakhtin's theories on genres and responsive reading; on Pinheiro's thoughts on media genres; as well as on Marcuschi's on textual support.

Keywords: Carnival; Dialogism; Reversible time; Statement; Public and private sphere.

1. Introdução

O advento da tecnologia na contemporaneidade, mais especificamente a partir da década de 90, modificou a estrutura da sociedade. A escola ainda simboliza um espaço de aprendizagem, no entanto, não podemos dizer que seja o único, tendo em vista exatamente tais mudanças na estrutura social, já que hoje estamos imersos em informações e conteúdos, que oferecem aprendizado aos estudantes – seja sobre os conteúdos formais, aprendidos até então apenas presencialmente, seja sobre conteúdos específicos, que despertam o interesse dos usuários de ambientes virtuais de aprendizagem. Diante de tal contexto, sentimos cada dia mais presente a influência das redes sociais nas salas de aula. Nesse sentido, o estudo dos gêneros textuais deve se adaptar à nova realidade. Quanto a isso, cabe mencionar que, em uma perspectiva dialógica, o gênero é uma forma relativamente estável de enunciado. Diferente da língua materna, que nos é dada e dominamos naturalmente, os gêneros são assimilados ao longo do tempo e quanto mais dominamos os gêneros, melhor os empregamos e exercemos nossa individualidade.

Uma boa estratégia para se trabalhar os gêneros em uma perspectiva dialógica e interacionista, com estímulo e potencialização da responsividade, é a utilização das redes sociais como suporte para o estudo de gêneros. Quanto ao suporte, Dominique Maingueneau (2001 *apud* Marcuschi, 2008, p. 173) observa que “[...] é necessário reservar um lugar importante ao modelo de manifestação material dos discursos, ao seu suporte, bem como a seu modo de difusão”. Assim, é pertinente explicar o motivo da escolha do gênero quadrinho e do suporte *Instagram*.

A escolha do gênero se deve à necessidade de despertar a responsividade do aluno. O estudo da língua por meio do gênero textual seria um fator de promoção da responsividade, uma vez que “[...] os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (Bakhtin, 2020, p. 261). Assim, a língua não é um sistema abstrato de normas, mas um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbo-social dos locutores.

A escolha do suporte *Instagram* como meio de propagação dos trabalhos com o gênero quadrinhos se deu ancorada às ideias de Luís Antônio Marcuschi (2008, p. 174), segundo o qual, “[...] o suporte é imprescindível para que o gênero circule na sociedade”. Ademais, é inegável o

alcance de tal rede social, o que daria mais visibilidade ao gênero e possibilitaria o despertar da responsividade do aluno. Além do mais, o leitor pode **responder diretamente** ao conteúdo que consome — com comentários, reações, compartilhamentos com legendas etc. O que era uma resposta interna, silenciosa (como ao ler um livro), torna-se pública e registrada. Ao responder, o leitor atua socialmente, respondendo ao texto e ao público que observa e também responde.

Com base em tais considerações, percebe-se a importância da escolha do gênero, tendo em vista que ele é mais acessível aos estudantes, pois está disponível tanto no formato impresso, quanto nas redes sociais. Ainda devemos considerar o aspecto verbo-visual dos quadrinhos. Esse gênero possui mais apelo junto ao público jovem, o que favorece ainda mais a experiência leitora, responsiva. Ademais, discute temas sérios, por meio de uma veia humorística, aspectos esses contribuintes para uma leitura responsiva. Para entendermos melhor a pertinência de uma proposta como essa, é necessário compreender também como o ensino de Língua Portuguesa no Brasil se dá. É o que veremos na próxima seção.

2. O atual ensino da Língua Portuguesa no Brasil

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, refletindo disputas entre modelos tradicionalistas e propostas mais voltadas à reflexão sobre o uso social da linguagem. Historicamente, a disciplina esteve associada à normatização da língua, com ênfase na gramática normativa e na classificação de elementos linguísticos, o que, por vezes, contribuiu para o distanciamento entre o conteúdo escolar e as práticas reais de linguagem vivenciadas pelos estudantes.

Ainda que avanços tenham ocorrido, especialmente a partir da implementação de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é possível observar, em muitas escolas, uma permanência de métodos centrados em atividades mecânicas e descontextualizadas, que não estimulam a autoria, o pensamento crítico ou a construção significativa de saberes. Essa situação é apontada por Magda Soares (1996), ao afirmar que a língua ensinada nas escolas muitas vezes se distancia da “língua brasileira”, ou seja, da forma como os sujeitos de fato se expressam nas mais diversas esferas da vida.

Essa desconexão entre escola e realidade também é discutida por Irandé Antunes (2003), que critica a valorização excessiva da nomenclatura gramatical em detrimento da função comunicativa da linguagem. Para a autora, a língua deve ser compreendida como prática social, e

não como um conjunto fixo de regras. Assim, é urgente repensar as estratégias de ensino da Língua Portuguesa para que elas se tornem mais próximas das vivências dos estudantes e estejam alinhadas à diversidade linguística e cultural que marca o Brasil.

Nesse cenário, o uso de gêneros textuais em contextos reais de comunicação — especialmente aqueles presentes nas mídias digitais — representa uma possibilidade potente de ressignificar o ensino da língua. Como destaca Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas concretas de ação social que se realizam em situações comunicativas específicas, e, portanto, devem ocupar lugar central nas práticas pedagógicas. Incorporar gêneros que os estudantes já utilizam em seus cotidianos, como tirinhas digitais publicadas no Instagram, é uma maneira de legitimar seus saberes, promover a responsividade e tornar a escola mais significativa.

Portanto, ensinar a Língua Portuguesa de forma dialógica e contextualizada implica em reconhecer o aluno como sujeito de linguagem, inserido em práticas sociais múltiplas. Significa, ainda, valorizar os recursos e plataformas que fazem parte do seu universo, não como modismo, mas como ponte entre o currículo escolar e a vida. Trata-se de uma abordagem que não abandona o rigor conceitual, mas o alia ao reconhecimento de que a linguagem é viva, dinâmica e socialmente situada. Considerando este cenário, qual o papel dos gêneros midiáticos no processo de ensino-aprendizagem?

3. Gêneros midiáticos como instrumentos de comunicação

Com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), novas práticas sociais de leitura e escrita emergem e se consolidam, especialmente entre os jovens. Diante disso, torna-se necessário que o ensino da Língua Portuguesa dialogue com essas práticas, acolhendo os gêneros textuais que circulam nos ambientes digitais como ferramentas legítimas para a aprendizagem. O presente artigo, ao propor o uso das tirinhas de Laerte no Instagram, tem como objetivo central investigar como os gêneros midiáticos podem funcionar como instrumentos pedagógicos para desenvolver a responsividade dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem a autoria e a criticidade.

De acordo com Mikhail Bakhtin (2020), os gêneros discursivos constituem formas relativamente estáveis de enunciado, moldadas pelas esferas de atividade humana. Cada campo de atividade produz seus próprios gêneros, com características específicas de conteúdo temático, estilo e construção composicional. Os gêneros midiáticos, nesse sentido, são manifestações discursivas próprias da esfera digital, que refletem a lógica e as condições de comunicação nas

plataformas contemporâneas. A exemplo disso, o Instagram abriga postagens verbo-visuais como memes, stories e tirinhas, que articulam diferentes linguagens e se constituem como formas legítimas de interação social.

Luis Antônio Marcuschi (2008) complementa esse entendimento ao afirmar que os gêneros não devem ser compreendidos apenas como formas estruturais, mas como formas de ação social. Já Najara Ferrari Pinheiro (2002) reforça a importância de considerar os gêneros midiáticos como construções que emergem das práticas comunicativas contemporâneas e que estão ligadas à produção de sentidos entre emissores e receptores. Nesse contexto, o uso de gêneros midiáticos como recurso didático oportuniza a aproximação entre o conteúdo escolar e as experiências comunicativas reais dos estudantes.

A proposta didática apresentada neste artigo se ancora justamente nesse princípio: utilizar o Instagram como suporte para veicular tirinhas produzidas pelos próprios estudantes, com base na leitura e análise da obra de Laerte Coutinho. Ao longo da sequência didática, os estudantes são convidados a conhecer a história do Instagram e dos quadrinhos, analisar tirinhas da cartunista, produzir seus próprios quadrinhos com o tema “a importância da leitura” e, por fim, compartilhar essas produções em um perfil criado para esse fim na rede social. Essa etapa final envolve não apenas a postagem dos quadrinhos, mas também a realização de uma live, promovendo o diálogo entre os estudantes autores e os leitores convidados — o que mobiliza de forma concreta o princípio da responsividade bakhtiniana.

Assim, o uso do Instagram como ambiente de circulação dos gêneros produzidos na escola extrapola o espaço físico da sala de aula, fortalecendo o vínculo entre as práticas escolares e as práticas sociais dos estudantes. Os gêneros midiáticos, nesse caso, não apenas cumprem sua função comunicativa na esfera digital, como também se tornam instrumentos de aprendizagem que potencializam a reflexão crítica, a autoria e o engajamento dos estudantes no processo educativo. Assim, aliando o suporte *Instagram* ao gênero quadrinho, estabelecemos um diálogo promissor no que diz respeito à responsividade do estudante. Vejamos agora como o gênero quadrinho se adequa à proposta.

4. O gênero quadrinho

Ao contrário do que se pode pensar, o uso de imagens para narrar uma história não é um recurso da atualidade. Desde a pré-história, as imagens eram utilizadas para o registro de fatos comuns do cotidiano. Sobre o surgimento da “arte sequencial”, Will Eisner (2010) demonstra que, já na Idade Média, por meio da tapeçaria, a arte sequencial era utilizada para a narração de episódios edificantes ou histórias religiosas. Foi Eisner (2010) quem cunhou o termo “arte sequencial”, ao se referir à manifestação artística que lida com a disposição de imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia. Assim, marcado como um gênero que utiliza as imagens na construção da narrativa, a verbo-visualidade constitui os quadrinhos em uma perspectiva dialógica. Com base em Beth Brait (2009), é possível afirmar que, na linguagem verbo-visual, como a desse gênero, não há como excluir o verbal ou o visual. Mas, afinal, como teriam surgido os quadrinhos como os conhecemos?

Pesquisas demonstram que os quadrinhos teriam surgido no Estados Unidos, em páginas de jornais, e de lá foram levados para o mundo. Na década de 20, houve a popularização de histórias de aventuras, o que aproximava mais os leitores das personagens e do gênero. De acordo com Waldomiro Vergueiro (1985), durante a Segunda Guerra Mundial, os quadrinhos foram utilizados com fins políticos e ideológicos em propagandas oficiais do governo dos Estados Unidos. Após a Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos, surgiram histórias com novas temáticas, tais como suspense e terror. Com uma adesão muito grande do público jovem, iniciaram-se a questionamentos sobre um possível impacto negativo dos quadrinhos no comportamento deles. Já pela década de 50, os quadrinhos começaram a ser utilizados com funções utilitárias, pedagógica e religiosa. Só em 1990, as histórias em quadrinhos começaram a aparecer em livros didáticos, ainda sob críticas, pois, como se observa em Vergueiro (2010) os quadrinhos distanciavam as crianças de objetivos considerados mais nobres, como a leitura de livros ou assuntos sérios. Percebe-se, após essa análise, que longo foi o caminho percorrido pelos quadrinhos e, na verdade, ainda há muito o que se percorrer. Utilizá-los, aliados ao *Instagram*, pode ser mais uma etapa desse novo caminho, pois é uma vitrine para que os estudantes reconheçam a diversidade linguística em sua materialidade, e sobretudo se associado ao potencial dialógico da rede. No Brasil, temos inúmeros quadrinistas de relevância. No entanto, escolhemos os quadrinhos de Laerte Coutinho para constituir o *corpus* de nossa proposta. Sua biografia auxilia

a compreender nossa motivação. Desse modo, na próxima seção, uma breve exposição dos fatos de sua vida e arte.

5. Laerte Coutinho

Segundo Chisté e Miranda (2023), Laerte Coutinho, ou apenas Laerte, é uma das mais importantes cartunistas e chargistas brasileiras. Ela estudou Comunicação e Música na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, porém não se formou nesses cursos. Sua obra é vasta e variada. Criadora de personagens como Piratas do Tietê, Hugo e Overman, Laerte utiliza, como poucos, um humor mordaz e refinado para explorar temas relevantes da existência humana. Já em 1972, ela criou a revista experimental *O Balão*, com o cartunista Luís Gê. Nas décadas de 70 e 80, seus trabalhos eram marcados por preocupações políticas, tanto que Laerte publicou o livro *Ilustração Sindical*, pela Oboré, em 1986, com ilustrações e quadrinhos para a utilização dos sindicatos.

Na década de 80, Laerte se juntou aos amigos Angeli (1956) e Glauco (1957-2010), com quem desenvolveu a série de faroeste *Los Tres Amigos*, cujos personagens são alter egos dos três cartunistas: Laerton, Angel Villa e Glauquito. Na década de 1990, atuou como roteirista na Rede Globo, em programas como *TV Pirata* e *Sai de Baixo*, e no roteiro para o longa-metragem *Super-Colosso*, produzido pela mesma emissora. Em 1991, colaborou semanalmente com a *Folha de São Paulo*, com as tirinhas *Los 3 Amigos*. Em 1993, criou o personagem *Hugo Baracchini*, seu alter ego, como integrante dos *Piratas do Tietê* que, três anos mais tarde, estreou individualmente no caderno de Informática da *Folha de São Paulo*.

No ano de 2004, Laerte deu início a um processo de reflexão sobre sua identidade de gênero, o que transformou profundamente sua produção, tornando-a mais engajada em questões de direitos humanos, gênero e sexualidade. No entanto, a morte de seu filho Diogo, com apenas 22 anos, em um acidente de carro, a fez adiar por um tempo seu travestimento. Laerte afirma em diversas entrevistas que a morte do filho teve um peso nessa decisão. Ela diz que, no contexto pessoal, a morte de Diogo representou um breque, no entanto, em relação à vida profissional, Laerte decidiu “chutar o balde”, expressão utilizada por ela mesma. Após uma reflexão, distanciando-se um mês de seu espaço de trabalho na *Folha*, pensando que não queria mais trabalhar, ela entendeu que queria voltar a trabalhar seu emprego, mas não da maneira como ela fazia antes. Esse entendimento reflete diretamente em sua obra, pois Laerte a subverte e

experimenta modos diferentes de criar tiras. Por vezes, contrariando a lógica mercadológica dos quadrinhos, ela reinventa sua maneira de conceber suas produções.

Portanto, fica fácil compreender a escolher dos quadrinhos da autora para fazer parte da elaboração de nosso trabalho. A proposta de uma sequência didática com os quadrinhos de Laerte dá visibilidade à autora e valorizam a obra realizada por ela, além de oportunizar aos estudantes uma leitura de qualidade, que favorece a responsividade e amplia o horizonte leitor dos estudantes. Na próxima seção, explanaremos nossa proposta de sequência didática.

6. Sequência didática

A sequência didática é “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 82). Mas o que seriam gêneros textuais? Seriam “[...] textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (Marcuschi 2008 p. 155).

Para a elaboração de tal sequência, foi realizada por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir do gênero textual quadrinhos e do suporte *Instagram*, voltada para o público da 6ª etapa da Educação de Jovens e Adultos podendo ser adaptada para outras séries, de acordo com o objetivo do professor. Assim, essa proposta tem o intuito de despertar a responsividade nos discentes, apoiando-se em uma perspectiva interacionista da linguagem.

Inicialmente, houve um levantamento bibliográfico, entre sites de maneira que as tirinhas escolhidas respeitam a temática “tempo”, pois entendemos que é um tema pertinente para a formação de estudantes que estudam na modalidade de Educação de Jovens Adultos. Normalmente, esses discentes não tiveram oportunidade de frequentar a escola no tempo adequado, portanto, a temática é relevante para esse público. Após a seleção dos materiais, organizamos nossa sequência ao longo de 11 (onze) aulas, sendo cada uma de 50 minutos.

A primeira etapa baseia-se em um diálogo com os estudantes, a fim de verificar com o nível de conhecimento deles a respeito do gênero quadrinhos e do suporte *Instagram*. Após a discussão, já na segunda etapa, vídeos explicativos sobre o surgimento dos quadrinhos e do *Instagram* devem ser apresentados. Na terceira etapa, os estudantes seguirão para um breve estudo sobre a autora e para a leitura dos quadrinhos selecionados. Na quarta e quinta etapas, há

um momento de sistematização dos conteúdos e de produção textual. Por fim, na sétima etapa, haverá espaço para a divulgação das produções textuais.

Proposta de sequência didática

Duração da sequência didática

11 aulas de 50 minutos

Conteúdos

*Leitura, análise e produção de quadrinhos

*Linguagem verbo-visual

*Cultura digital

Objetivo Geral

Promover a leitura de tirinhas visando desenvolver a responsividade do aluno, com apoio do suporte *Instagram*.

Objetivos específicos

*Analisar as tiras de Laerte;

*Desenvolver um produto textual que contemple a verbo-visualidade em forma de quadrinho;

*Divulgar as produções textuais dos estudantes no *Instagram*, considerando, assim, as habilidades tecnológicas dos estudantes por meio de *lives* e postagens de conteúdos referentes ao trabalho realizado, tais como a história do surgimento dos quadrinhos, história do surgimento do *Instagram* e, posteriormente, as produções textuais dos estudantes.

Desenvolvimento

1ª etapa: Perguntas diagnósticas

Duração: 1 aula de 50 min

Diálogo com os estudantes sobre a relação que eles têm com o gênero quadrinho e o suporte *Instagram*.

OBS.: Neste momento as perguntas podem ser feitas apenas oralmente.

Sugestões de perguntas:

- 1) Vocês gostam de quadrinhos? Por quê?

- 2) Vocês já tinham contato com o gênero?
- 3) O que mais chama sua atenção no mundo dos quadrinhos?
- 4) Vocês conhecem e têm algum quadrinista preferido?
- 5) Vocês conhecem o *Instagram*?
- 6) Gostam dessa rede social? Por quê?
- 7) Vocês têm *Instagram*?

2ª etapa: Vídeos explicativos

Duração: 1 aula de 50 min

- 1) Exibição de vídeo explicativo

Exiba para os estudantes o vídeo explicativo sobre o surgimento do *Instagram*:

<https://www.youtube.com/watch?v=Xo2csKPPfbA>.

- 1.1) Dialogue com os estudantes. Verifique o que eles acharam do vídeo, se gostaram, se já conheciam a origem da rede social.
- 2) Exiba para os estudantes a sequência de vídeos explicativos, a seguir, sobre o surgimento dos quadrinhos:

(Episódio 1)

<https://www.youtube.com/watch?v=Sm5FXoYbaZs>

Figura 3 - Tirinha



Disponível em: <https://mentirinhas.com.br/mentirinhas-600/>. Acesso em 20 de maio de 2021

(Episódio 2)

<https://www.youtube.com/watch?v=xg26uON6vOQ>

(Episódio 3)

<https://www.youtube.com/watch?v=dwsMcR7yWds>

2.1) Após a exibição dos vídeos, pergunte se já conheciam a origem dos quadrinhos, se gostaram dos vídeos, se compreenderam ou se há dúvidas. Se ainda restar um tempo, deixe que se expressem livremente em relação a ideias prévias que eles tinham sobre quadrinhos.

Nessa etapa, o discente deve, sempre que possível, enfatizar como a composição dos quadrinhos é realizada por meio de uma linguagem verbo-visual e como isso se transpõe e se potencializa por meio do suporte digital.

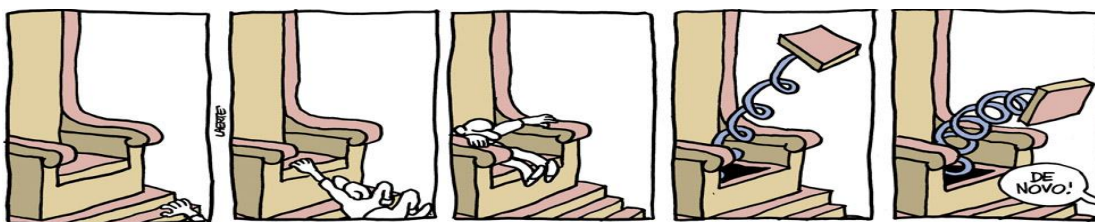
2.2) Solicite uma pesquisa sobre as diferenças entre os quadrinhos no cenário digital em oposição aos quadrinhos fora das telas. Quais as principais aproximações e contrastes.

3ª etapa: Leitura das tirinhas da Laerte

Duração: 2 aulas de 50 min

- 1) Disponibilize para os estudantes, uma biografia da autora na página do *Instagram* criada para a proposta do trabalho.
- 2) Disponibilize, também no ambiente virtual, ao menos um quadrinho com as diferentes temáticas exploradas por Laerte, tais como questões de gênero e identidade, cotidiano e desigualdade social. Discuta com os estudantes:
 - a) O que ocorre nas tirinhas?
 - b) Como a linguagem verbal e visual se completam?
 - c) É possível identificar nos quadrinhos o perfil da autora?
- 3) Leve para a sala de aula, tirinhas da Laerte que serão base para o trabalho.

TEXTO I



Disponível em: <http://manualdominotauro.blogspot.com/search/label/livro>. Acesso em: 20 maio 2021.

TEXTO II



Disponível em: <https://vidadeleiturista.blogspot.com/search?q=laerte>. Acesso em: 20 maio 2021.

TEXTO III



Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/Livros/noticia/2016/01/20-tirinhas-sobre-paixao-por-livros.html>. Acesso em: 20 maio 2021.

1.1) Faça a leitura das tirinhas e indague:

- O que é mais atrativo para vocês nas histórias em quadrinhos (traço, cor, personagens, desenhos...)?
- Os quadrinhos possuem características diferentes de outros gêneros textuais que fazem com que o leitor os identifique facilmente. Quais são essas características?
- Qual recurso é utilizado para apresentar a fala dos personagens?
- Peça para os estudantes se dividam em grupo e postem na página do *Instagram* os quadrinhos utilizados.

4ª etapa: Sistematização

Duração: 2 aulas de 50 min

Retome as tirinhas da Laerte:

- 1) Como as imagens contribuem para a compreensão dos textos?
- 2) Observe a primeira tirinha. Qual o formato da almofada da poltrona? O que ela representa?
- 3) Você tiraria ou acrescentaria algo nas tirinhas da Laerte? O que seria? Como seria feito? Por quê?
- 4) Todo texto é por natureza argumentativo. Qual ideia é defendida nas tirinhas acima? Como a autora pretende convencer o leitor da ideia que defende? Que estratégias ela utiliza em cada tirinha acima?
- 5) Escreva um trecho, tentando convencer um parente próximo sobre a importância da leitura.
- 6) Peça aos estudantes que entrem na página do *Instagram*, avaliem e discutam as respostas obtidas nas postagens e depois comentem as respostas.

5ª etapa: Produção textual

Duração: 3 aulas de 50 min

- 1) Peça para que os estudantes produzam 2 quadrinhos, com o tema a importância da leitura.
- 2) Após a correção, peça para que reescrevam os quadrinhos fazendo as adequações necessárias.

7ª etapa: Divulgação e circulação das tirinhas produzidas

Duração: 2 aulas de 50 min

- 1) Divulgue os trabalhos realizados na página criada para esse fim.
- 2) Convide estudantes de outra turma para apreciarem as tirinhas produzidas no perfil do *Instagram* criado. Convide-os, também, a se posicionarem sobre a temática abordada nos quadrinhos e sobre o resultado.
- 3) Após a realização dos passos anteriores, com as produções em mãos, corrigidas e revisadas, faça uma *live*, estabelecendo um diálogo entre os estudantes produtores das tirinhas e os estudantes apreciadores, de modo que ambos os grupos tenham oportunidade de se expressar e compartilhar o que foi aprendido.

8ª etapa: Avaliação

Apesar de destacada como uma etapa da sequência didática, ela só se encontra assim por parâmetros de organização. Em uma sequência didática, a avaliação deve ocorrer durante todo o processo.

Considerações finais

Diante da importância da perspectiva interacionista da linguagem e à luz de estudos que versam sobre tal temática, é possível perceber que o gênero textual história em quadrinhos, em especial as tirinhas da Laerte, veiculadas no suporte *Instagram*, surge como uma potente alternativa no sentido de despertar a responsividade no aluno. Esse gênero textual presente também na esfera digital instiga essa necessidade de responder a um enunciado dado o potencial interativo das redes. Ademais, seu aspecto verbo-visual torna a proposta mais atraente para os estudantes. O *Instagram*, enquanto rede social de amplo acesso, serve ao propósito de divulgar e ampliar tais respostas, além de valorizar as habilidades tecnológicas dos estudantes, envolvendo-os e tornando-os mais comprometidos com a proposta.

Entende-se, nesse sentido, que o espaço escolar, enquanto espaço de construção de conhecimento, pode e deve ser espaço de busca e de incentivo às respostas, por meio da utilização do gênero textual quadrinhos. No entanto, a sala de aula não é o único espaço de construção de conhecimento. Assim, o *Instagram* é também uma alternativa viável para a extrapolação da construção do conhecimento além dos muros da escola. Cabe ao professor escolher a melhor maneira de mediar esse diálogo. Dessa forma, os estudantes desenvolverão pensamentos críticos, sendo capazes de realizar leituras de maneira autônoma, e de interagir nos diversos espaços sociais com segurança. Saberão ouvir e se fazerem ouvidos, compreendendo que arte e vida não são a mesma coisa, mas que são singulares e de responsabilidade de cada um, de forma que a arte reflete e refrata a vida.

Informações complementares:

a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

Os três autores participaram do planejamento e redação do presente manuscrito. Bruno Henrique de Castro realizou a pesquisa na qual se baseia a introdução e a terceira seção por ele redigida. Daize Miranda

Oliveira Souza realizou a pesquisa e redigiu a segunda, quarta e quinta seções. A elaboração e redação da seção sobre a sequência didática foi elaborada por ambos. Todos os autores e autoras contribuíram, seja com pesquisa, redação ou revisão do manuscrito, porém a parte de revisão e orientações mais específicas a respeito de teoria, metodologia e outros ficaram sob a responsabilidade da professora Dr. Priscila de Souza Chisté.

b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

Os dados utilizados nesta pesquisa são públicos e estão devidamente referenciados ao longo do artigo.

c) Declaração de conflito de interesse:

As autoras declaram não ter filiação ou envolvimento com instituições que possam ter interesses financeiros ou não financeiros com o assunto discutido no artigo.

d) Avaliação por pares:

✓ **Avaliador 1:** Vivian Pinto Riolo (correções obrigatórias)

O artigo propõe questões importantes e pertinentes para o tratamento dos gêneros na esfera digital e para formação de leitores. Apesar disso, o trabalho apresenta inconsistência teórica em relação à teoria bakhtiniana no que concerne ao sujeito responsivo e a noção emissor-receptor, bem como pouco aprofundamento teórico-metodológico ao tratar da sequência didática proposta. Além disso, o Instagram, sendo o suporte adotado como mote para tratar da noção de responsividade em um cenário propício para a interação, não foi efetivamente explorado na sequência apresentada. Do ponto de vista textual, merece maior atenção, pois apresenta problemas de organização das seções, de construção de períodos e de questões gramaticais que precisam de revisão, conforme especificado no corpo do texto.

✓ **Avaliador 2:** Marina Haber de Figueiredo (aceitar)

O artigo atende quase todos os requisitos para a avaliação, somente não se enquadra na questão de referências bibliográficas dos últimos dez anos sobre o tema. Porém, retirando esse parâmetro, o texto está muito bom e atende ao esperado para um artigo acadêmico. O parecer aprovado com restrições é referente às referências bibliográficas que em sua maioria extrapolam os 10 anos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 203 p.

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

BRAIT, Beth. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 2009. Acesso em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004/1935>. Acesso em: 15 maio. 2020.

CHISTÉ, Priscila; SOUZA, Daize. Diálogos sobre o tempo: **Laerte Coutinho e Mário Quintana**. Vitória, IFES, 2023.

COUTINHO, Laerte. **Manual do Minotauro**. Disponível em: <http://manualdominotauro.blogspot.com/>. Acesso em: 20 maio 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 192 p.

KANTAR TNS. **Aumenta uso de Snapchat e Instagram, inclusive entre público mais velho**. dez. 2016. Disponível em: <https://br.kantar.com/tecnologia/comportamento/2016/dezembro-aumenta-uso-desnapchat-e-instagram,-inclusive-entre-p%C3%BAblico-mais-velho/>. Acesso em: 11 maio 2020.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-TOTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino de linguagem**. Bauru-SP: EDUSC, 2002. p. 259-287.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Revista de Educação/AEC**, ano 25, n. 101, out./dez., p. 9-19, 1996.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Histórias em quadrinhos: seu papel na indústria de comunicação de massa*. 1985. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Comunicação) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.